

Le premier élevage à grande échelle de moustiques OGM anti-dengue ouvre au Brésil / Le Monde.fr | 30.07.2014 à 05h38

Un premier élevage à grande échelle de moustiques génétiquement modifiés a ouvert ses portes au Brésil, mardi 29 juillet. Ces insectes doivent servir à combattre la dengue, une maladie tropicale virale qui peut être mortelle sous sa forme hémorragique.

L'usine à moustiques OGM installée à Campinas (à une centaine de kilomètres de Sao Paulo) a la capacité de produire 550 000 insectes par semaine. Sa production pourra atteindre jusqu'à 10 millions de moustiques par mois selon les médias brésiliens.

Ces moustiques, lâchés dans la nature en quantité deux fois supérieure à celle des moustiques non transgéniques, attireront les femelles pour copuler mais leur progéniture n'atteindra pas l'âge adulte, ce qui réduira la population de l'*Aedes aegypti*, vecteur de la maladie.

LA COMMERCIALISATION N'EST PAS ENCORE ACQUISE

La technologie a été développée en 2002 au Royaume-Uni et c'est l'entreprise britannique Oxitec qui a inauguré mardi cette usine à Campinas. Elle a prévu de relâcher des millions de ces moustiques autour de la ville de Jacobina (Etat de Bahia) pour effectuer des nouveaux tests sur leur efficacité. La pratique a été plusieurs fois critiquée par des ONG.

Des tests commencés en 2011 à Juazeiro, dans le même Etat du nord-est du Brésil, ont cependant montré une réduction de plus de 80 % de la population de moustiques sauvages. Des ordres de grandeurs similaires ont été observés lors d'opérations similaires aux Iles Caïmans et en Malaisie.

A primeira criação em grande escala de mosquitos transgênicos anti-dengue abre no Brasil / tradução por Henrique Iwao, set 2018

Uma primeira criação em grande escala de mosquitos geneticamente modificados abriu suas portas no Brasil, nesta quarta-feira 29 de julho. Esses insetos devem servir ao combate à dengue, uma doença viral tropical, a qual pode ser mortal sob sua forma hemorrágica.

A fábrica de mosquitos transgênicos instalada em Campinas (a cem quilômetros de São Paulo) tem a capacidade de produzir 550.000 insetos por semana. Sua produção poderá atingir até 10 milhões de mosquitos por mês, segundo as mídias brasileiras.

Os mosquitos, soltos na natureza em uma quantidade duas vezes superior a dos mosquitos não-transgênicos, atraem as fêmeas para copular mas sua prole não atingirá a idade adulta, o que reduzirá a população dos *Aedes aegypti*, vetor da doença.

A comercialização não é ainda permitida

A tecnologia foi desenvolvida em 2002 no Reino Unido e a fábrica em Campinas foi inaugurada pela empresa britânica Oxitec, nessa terça-feira. A empresa planejou soltar milhões de mosquitos ao redor da cidade de Jacobina (estado da Bahia) para realizar novos testes de eficácia. A prática foi muito criticada por ONGs.

Os testes, começados em 2011 em Juazeiro, no mesmo estado do nordeste do Brasil, mostraram, entretanto, uma redução de mais de 80% da população de mosquitos selvagens. Ordens de grandeza similares foram observadas por ocasião de operações similares nas Ilhas Caimãs e na Malásia.

L'agence de veille sanitaire du Brésil (Anvisa) doit encore donner son feu vert pour une commercialisation de ces moustiques aux collectivités brésiliennes.

Oxitec pourra ensuite passer des contrats avec les pouvoirs publics afin de vendre ses moustiques, et les services qui vont avec. Selon l'entreprise britannique, une ville de 50 000 habitants devra déboursier de 2 à 5 millions de reais (entre 670 000 à 1,6 million d'euros) par an pour bénéficier de cette méthode et un million de reais (335 000 euros) les années suivantes pour le maintien de la population des insectes transgéniques.

Le Brésil deviendra alors le premier pays à approuver l'utilisation globale de l'*Aedes aegypti* transgénique pour combattre la dengue. Pays le plus touché par la dengue depuis 2000, avec sept millions de cas notifiés, le Brésil a vu quelque 800 personnes mourir de la dengue ces cinq dernières années.

A agência de vigilância sanitária do Brasil (Anvisa) deve ainda dar o sinal verde para a comercialização desses mosquitos nos estados e municípios brasileiros.

A Oxitec poderá em seguida realizar contratos com o poder público afim de vender seus mosquitos, e os serviços que os acompanham. Segundo a empresa britânica, uma cidade de 50.000 habitantes deverá desembolsar de 2 a 5 milhões de reais (entre 670.000 a 1.6 milhões de euros) para poder se beneficiar desse método e um milhão de reais (335 mil euros) nos anos seguintes para manter a população de insetos transgênicos.

O Brasil tornar-se-á então o primeiro país a aprovar a utilização global dos *Aedes aegypti* transgênicos para combater a dengue. O país mais afetado pela dengue após 2000, com sete milhões de casos notificados, o Brasil viu cerca de 800 pessoas morrerem de dengue nos últimos cinco anos.